

CRESCIMENTO NÃO VEM LOGO

É a opinião de Maílson da Nóbrega e Yuichi Tsukamoto

O ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, e o consultor Yuichi Tsukamoto, editor da publicação *Brazilian Trends*, não acreditam em recuperação rápida. "A economia brasileira deverá crescer entre 1,5 e 2,5% este ano, abaixo do ano passado", enfatiza Maílson. "Estamos vivendo um ciclo de reposição de estoques que deriva de uma demanda de final de ano acima do esperado, mas durando de quatro a cinco trimestres, este ciclo de recupera-

ção já foi um dos mais prolongados e é insustentável, pois o desenvolvimento não se sustenta sem investimentos e muito menos sem regras ou moeda estáveis".

Superintendente do Banco Garantia, um dos grupos mais ativos na aquisição de empresas (Brahma, Lojas Americanas, Artex) e que continua investindo, Cláudio Luiz da Silva Haddad admite que "há poucos grandes projetos de investimento em curso no Brasil para au-

mentar a capacidade instalada, e portanto a economia continua operando a curto prazo". Uma retomada, segundo Haddad, depende do êxito do Plano FHC2. "Mas se o plano der certo haverá problemas para o Estado que se beneficia diretamente da inflação e indiretamente via bancos oficiais", ressalta o investidor.

Tsukamoto acredita que o crescimento sustentado só ocorrerá com a consciência de que é preciso reduzir os custos do des-

perdício, tanto os aparentes - calculados em 1992 pelo Instituto de Engenharia em US\$ 50 bilhões anuais - quanto os ocultos, como o não atendimento dos valores essenciais da sociedade. "Para a grande maioria da população brasileira, a produção de automóveis e eletroeletrônicos contribuiu para a melhoria do bem-estar ou o bem-estar continua piorando devido ao aumento da inflação"? — indaga Yuichi Tsukamoto. **(F.P.J.)**